



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

FIBROMIALGIA RELACIONADA A NÍVEIS SÉRICOS E POLIMORFISMOS DE SEROTONINA ENTRE MÃE E FILHAS.

Thielly Amaral Mesquita de Moura, Ana Maria Lima do Rêgo de Abreu, Jairo Alberto Dussan-Sarria, Wolnei Caumo.
Andressa de Souza
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: A fibromialgia é uma síndrome que se caracteriza por ser uma dor crônica e difusa em pontos musculares anatomicamente definidos sem evidências de lesões ou sinais de patologia orgânica detectável em exames laboratoriais e de imagem. Caracteriza-se por dor crônica, uma dor que pode ser generalizada há mais de três meses e está associada com insônia, ansiedade, depressão, fadiga, parestesia, rigidez articular, alterações digestivas, entre outras. O diagnóstico, é predominantemente clínico. Acomete preferencialmente mulheres entre 30 e 50 anos. Sua etiologia ainda não foi elucidada, porém o mecanismo patológico mais discutido é o de uma alteração na percepção da dor, mediada por neurotransmissores excitatórios e inibitórios no Sistema Nervoso Central, aspectos genéticos e situações de estresse. O objetivo desse estudo foi investigar a associação entre limiares de dor, níveis séricos e polimorfismos de serotonina em pacientes com fibromialgia e suas filhas. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS (150407), realizado no Laboratório de Dor e Neuromodulação do HCPA. Foram recrutadas 35 mulheres com diagnóstico de Fibromialgia e 39 filhas com idade superior a 18 anos sem o diagnóstico da patologia. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram tabulados e analisados em programa estatístico SPSS versão 20.0. Os resultados demonstraram um CPM com uma atividade menos eficiente do sistema de modulação descendente nas mães. Níveis séricos de serotonina não apresentaram diferença significativa, enquanto o estradiol sim, $P < 0,001$, com valores maiores nas filhas. A análise dos polimorfismos do gene do 5-HT_{2A} demonstrou frequências de 28,6%, 25,7 e 45,7% para os genótipos C/C, T/T e C/T respectivamente, no grupo mães, e de 25,7%, 17,1% e 57,1%, no grupo de filhas, sem diferenças significativas nos três genótipos entre os grupos. Apesar da FM ser composta por múltiplas características que refletem em uma diversidade de causas, sendo a genética apontada como um importante fator, o estudo concluiu que o polimorfismo do receptor 5-HT_{2A} da serotonina não parece estar envolvido diretamente nos mecanismos de desenvolvimento da síndrome, assim, considerando seus fatores poligênicos novos estudos são necessários pois o entendimento da genética envolvida na FM pode levar a novos tratamentos, bem como a escolher medicações mais adequadas para um tratamento individualizado.

Palavras-Chave: Fibromialgia, polimorfismo, serotonina.